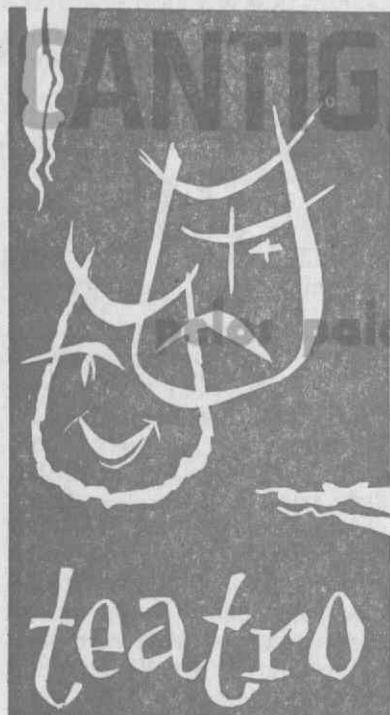
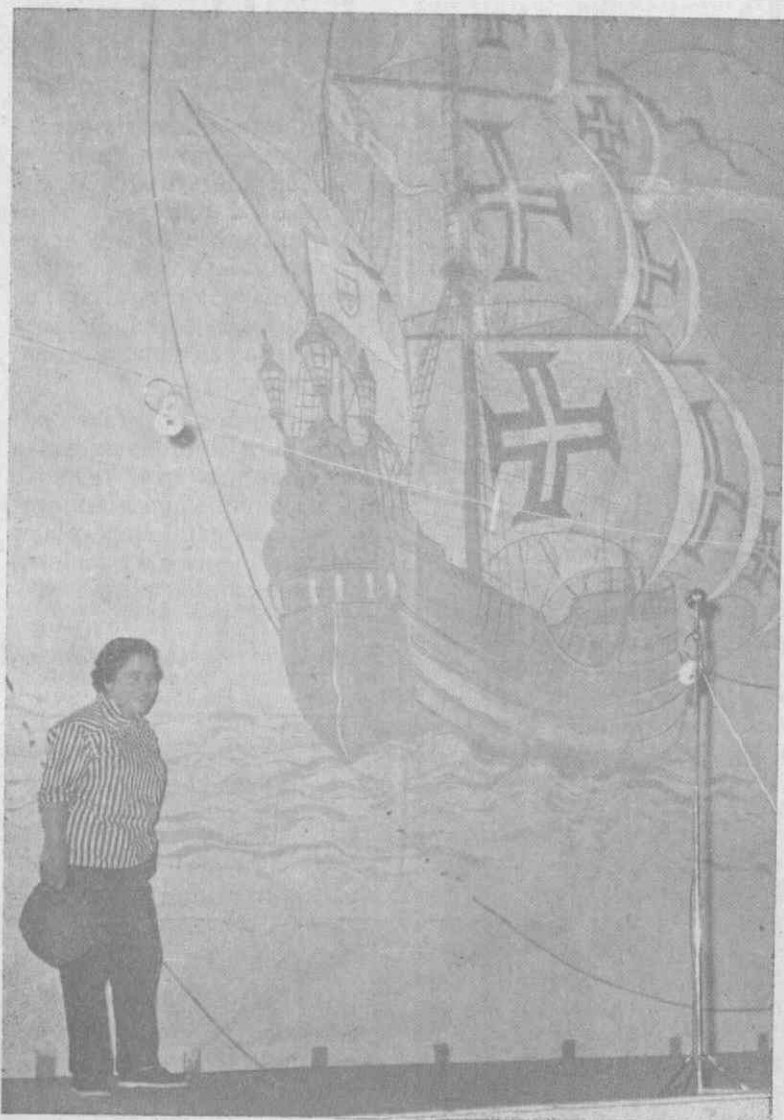
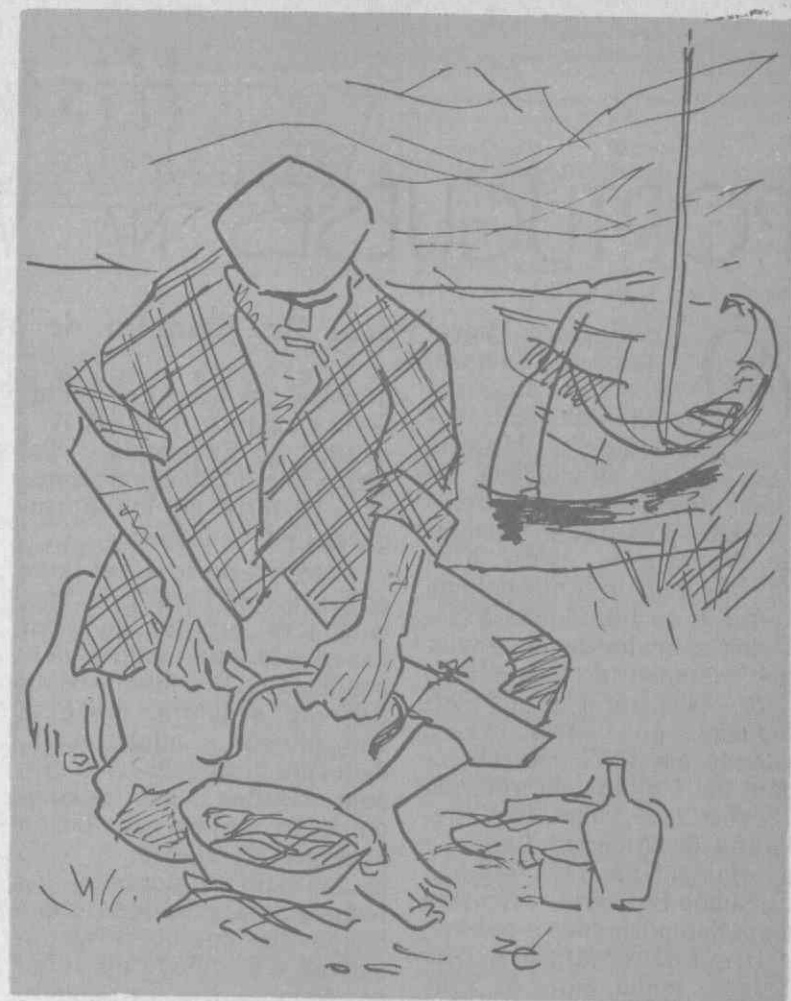
SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

CANTIGAS AO DESAFIO

Anda por aí uma juventude derreada, a carregar aos ombros todas as torturantes incertezas e todas as certezas deploráveis do seu tempo; não sabe rir, nem sabe chorar — tão embotada lhe está a sensibilidade pelos rigores da matemática indispensável à solução, premente e inadiável, dos vitais problemas da subsistência; os entusiasmos morrem-lhe à flor dos nervos — e os nervos vibram-lhe apenas pelo trauma de sensações fugazes; não sonha — porque se habituou à crença de que as prosaicas e brutais realidades sempre lhe embargariam o prazer do mais singelo devaneio; quanto a vida lhe mostra são ódios, a deflagrar em lutas por toda a parte — lutas a vestir de luto todo o mísero planeta onde cada um deambula às cegas, com a inútil precaução de quem torneia invisíveis abismos; vive, em ritmo vertiginoso, a vida vegetativa e desiludida do desesperado expectante por uma próxima destruição universal...

... Culpados? — Os pais. Só que, ao lado dos pais grandes culpados, se agitou despreocupadamente a multidão de pais de todo alheios às ambições fautoras duma conflagração que, por si e para além de si, instituiu a força como suprema lei. Os fazedores de guerras não se conformaram nem se comoveram com a tocante felicidade dos que cândidamente viviam na confiança e na satisfação duma paz que supunham e queriam definitiva — e continuaram a mostrar-lhes, como mais aliciantes, enganadoras miragens, que, afinal, recomeçaram já a nutrir-se dos horrores das mais indesejáveis dissenções entre os povos.

Vêm estas tristíssimas e generalizadas palavras a propósito da contagiante alegria, muito particularmente local, que, há dias, num dos palcos da cidade, numeroso grupo de mulheres e homens aveirenses, já sazonados pelos anos, estadeou, não só aos coetâneos, mas aos seus filhos e aos seus netos, em saudável exemplo de como, quanto seja verdadeiramente humano, encontra o mais próprio e proveitoso meio de expansão na sensibilidade que canta e ri e se comove. Não é que os intérpretes das famosas revistas com que o Grupo Cénico do Clube dos Galitos conseguiu, há umas décadas, arrancar delírios de aplausos — agora em Aveiro renovados — a diversas e exigentes plateias do País, estivessem, nessas recuadas alturas, como, por certo, não estão presentemente, imunizados contra as agruras daquela sobressaltada existência que tem sido o pão-nosso-de-cada-dia neste dementado século: qualquer deles, como toda a gente, terá sentido, e sentirá ainda, na carne e na alma, os amaríssimos e dolorosos transes que advieram aos homens com as promessas de uma felicidade insistentemente apregoada por sonorosas tubas das mais desencontradas ideologias; mas eles adoptaram uma filosofia de vida que lhes per-

Continua na página 4

D. ÂNGELA DE JESUS PAIVA — o «Chico da Nau» da revista-fantasia Molho de Escabeche

NAZARIA — PREPARANDO A CALDEIRADA

Desenho de ZÉ PENICHEIRO

Angola do Presente e do Futuro

A NECESSIDADE DA PACIFICAÇÃO

por M. LOPES RODRIGUES

Este artigo, como os que seguem, de modestas proporções, é o primeiro de uma curta série de três que, no âmbito desta preocupação em que todos andamos envolvidos, constitui sucinto e desvalido depoimento no conjunto dos problemas, que muitos são, de estudo e solução indispensáveis, como de grande interesse para a vida de Angola e, consequentemente, para a vida da Nação.

Evidentememte que se trata de temas reservados a mais profunda e vasta explanação. Muito me apraz porém, referi-los aqui, mesmo como simples apontamento de enunciado para tal objectivo.

1 Na ocasião presente, o problema fundamental e de primeira instância a resolver-se em Angola é, como fàcilmente se pode calcular, o da pacificação. Trata-se de um problema estrictamente militar, de defesa parcelar do nosso património ultramarino, de sua natureza tremendo, grave e de todos o mais penoso, pela soma de sacrifícios, imolação de vidas e fazendas que acarreta, mas imperativamente indispensável.

A maneira como, desde princípio, ele foi encarado e posto em prática, a maneira progressiva e eficiente como se tem desenvolvido, conduz-nos à grata certeza de que atingirá em breve o seu objectivo. Essa situação não poderá, contudo, considerar-se definitiva, mesmo que se tenha feito desaparecer de Angola o último terrorista; deve manter-se enquanto a maioria dos estados africanos, especialmente os confinantes e os de mais perto das nossas fronteiras, não entrarem no caminho da quietação e não se preocuparem com enfrentar os seus próprios problemas, nas sãs conveniências de boa vizinhança; e enquanto não compreenderem os logros em que caíram e os malefícios que estão ocasionando a si mesmos, com ajudas e incitamentos esporádicos, que apenas servem para os manter, na conjuntura de certos determinismos políticos, em excitações rácicas deprimentes, e desgastadoras revoltas sangrentas, com a política enfermiça dos racismos e com a intromissão nas situações sociais e administrativas dos outros, teremos que nos preocupar com uma ocupação vigilante e forte, alimentada por dispositivos de grande mobilidade, alertada a quaisquer movimentos de invasão, de insensatez ou de loucura, impondo-se como processo de firmeza de um povo decidido a servir-se da sua força para dominar e aniquilar quaisquer perturbações agressivas e antinacionais, venham elas de onde vierem.

As operações estão a

Continua na página 2

Aveiro, 29 de Julho de 1961 ★ Ano VII

Número 353

História dos PORTUGUESES NA VENEZUELA

pelo Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho

O Professor Miguel Acosta Saignes, Director do Instituto de Antropologia e História da Faculdade de Humanidades e Educação da Universidade Central de Venezuela, onde dita as cátedras de Antropologia Geral e de Introdução à Sociologia, acaba de me enviar um exemplar do seu último livro — «História de los Portugueses en Venezuela» —, editado em 1959 pela Direcção de Cultura da referida Universidade, uma das melhores da América Latina e a principal na terra sagrada de Simón Bolívar. O «Acosta» é apelido português e natural, pois, que o Prof. Miguel Acosta Saignes tenha, entre os seus remotos ou próximos ascendentes, gente lusa. Apenas uma suposição. O Prof. Saignes especializou-se em etnologia pela Escola Nacional de Antropologia e História de México, onde publicou diversos estudos sobre esse país: «Los Pochteca», «Los Teopixque» e «Migraciones de los Aztecas»; e, além do mais, prologou e anotou a edição da «História General de las Cosas de Nueva España» (1946). Sobre economia venezuelana publicou: «Latifundio», «El problema agrario en Venezuela» e «Petróleo en México y Venezuela». Foi Presidente-fundador da Associação dos Escritores de Venezuela (1936-37). Foi o primeiro Presidente da Comissão Indegenista Nacional (1947-48) e foi também Director-fundador da Escola de Jornalismo da Universidade Central de Venezuela, a que presidiu de 1947 a 1949. Como etnógrafo e historiador de nomeada, tem participado em vários congressos ibero-americanos de antropologia e de sociologia. Sobre etnografia de Venezuela, país rico em raças e costumes, escreveu numerosos trabalhos, como «Los Caribes de la Costa Venezolana» e «Estudios de Etnologia Antigua de Venezuela». Para mim, português radicado no Ultramar, reveste-se de particular interesse na personalidade mental do Prof. Saignes o seu labor de investigação sobre os africanos na Venezuela. Sobre a presença dos negros na Venezuela, escreveu «Las cofradías negras y el folklore» e «Gentilicios africanos en Venezuela». Na actualidade, prepara um livro que intitulará «Vida de los esclavos negros en Venezuela». Tal a rica personalidade do autor de «História de los Portugueses en Venezuela».

Não pretendo fazer uma crítica a este livro. Li-o, sim, com vivo espírito de estar navegando por matéria desconhecida e, no fundo, imensamente sedutora, matéria que atingia a minha qualidade de português solidário com os feitos dos meus compatriotas, sejam do tempo presente ou atinjam o reino já lendário e dourado dos tempos idos, sobretudo o dos tempos das descobertas, conquistas e aventuras em torno do Mundo. Um estrangeiro estava-me ensinando o que ignorava e, estou certo, ignoram todos os portugueses. Há diversas histórias sobre a colonização do Brasil, mas não conheço nenhuma sobre a colonização portuguesa nas Américas. Que sabemos nós, portugueses, dos lusitanos em terras peruanas, bolivianas, chilenas, mexicanas? E, todavia, quando menos se espera, topamos com um português à esquina da História. Encontramos portugueses ao lado de Hernán Cortes e de Valdivia, na conquista do México e na do Chile.

Depois da leitura do livro do Prof. Saignes, límpido e claramente escrito, achei dever meu fazer um resumo dele. Não crítica, porque não sou historiador. Apenas uma notícia, uma informação, uma descrição de tão rica matéria.

O livro abre com um pensamento de António Sérgio e encerra com a repetição do mesmo pensamento. Imediatamente escrevi ao querido Mestre o que se passava, pois parti da ideia de que tal citação era independente de relações entre o citado e o autor do livro. Um facto. Saignes retirou essa citação da obra de Sérgio — «História de Portugal», em espanhol, publicada pela *Labor*, Barcelona, em 1929. Essa maravilha de História escreveu-a Sérgio em espanhol. A citação, aquele pensamento de Sérgio, lapidar, que diz: «Desde el principio fuimos compelidos a recorrer los mares. Porque la tierra, mal regada y pobre, y de relieve ingratísimo en la mitad septentrional, nunca nos daria suficiencia agrícola, ni materias primas de cabal importancia con que mantener una grande industria...». Discordo bastante deste princípio causante, pois uma Holanda ou uma Suíça são terras pobres, montanhas e lagos difíceis e nem por tal se viram forçados à busca de novos horizontes. Mais do que da natureza «exterior», alcançar a sua prosperidade através da sua natureza «interior», com um denodado interesse pela ciência — característica esta que a nós, portugueses, não individualiza. Portugal tem dado homens de acção, homens de devoção, homens pragmáticos — mas não homens de laboratório, homens de investigação, homens de ciência. Isto, talvez, porque em vez de seguirmos Descartes preferimos Aristóteles.

O Prof. Saignes, além de Sérgio — a que dá as honras do livro —, cita o trabalho «Los Portugueses», de Jaime Cortesão, e «O Mundo que o Português Criou», do luso-brasileiro Gilberto Freyre. No mais, a bibliografia do livro respeita a trabalhos espanhóis e hispano-americanos.

Em 1941, havia na Venezuela uns 583 portugueses. Nove anos depois, o número subiu para 10 798. Em fins de 1956, o seu número oficial era de 33 647 portugueses. O Prof. Saignes enaltece a presença do português na Venezuela duma forma que, embora sem retórica, sem ênfase (moléstias que não aprecio), nos cativa e envaidece. O nosso historiador afirma: «a sua História (de nós, portugueses) está entranhadamente ligada à nossa. Hoje, como trabalhadores na cidade ou no campo, dezenas de milhares de portugueses contribuem para a vida venezuelana. Levantam edifícios, constroem caminhos que são essenciais para o progresso das riquezas nacionais; cultivam nos campos os alimentos essenciais; mantêm, como comerciantes, a circulação da riqueza que os seus antepassados ajudaram a criar; cooperam no embelezamento das cidades que os seus ancestrais estabeleceram ou viram nascer. Deste modo (continua o Professor), não se perde o acervo português presente nas origens da nossa cultura. Pelo contrário, incrementa-se. Ao recordar a significação dos portugueses na História de Venezuela, não fazemos apenas justiça. Damos um passo mais adiante para o conhecimento da personalidade nacional, com o inventário duma das suas fontes».

Afirma ainda o Prof. Saignes, em traços gerais: «O trabalho fundamental dos portugueses, a sua simplicidade, o modo como se adaptam fàcilmente aos modos de vida venezuelanos, o seu desejo de conviver estreitamente com as colectividades onde laboram, tornam-nos desejáveis como elemento imigratório. Cruzam-se fàcilmente pelo matrimónio com os nacionais e não presumem de superiores, mas apenas de seres humanos que simplesmente vieram compartir os trabalhos criadores da nossa consolidação nacional».

Curiosamente, mas com muita ternura, informa-nos o Prof. Saignes que, «como, pela índole das suas ocupações, se apresentam com indumentária rude, própria para labores pesados, criou-se em alguns sectores o qualificativo «português» para quem não anda bem vestido». Ainda bem que o Prof. Saignes reconhece que o não andar bem vestido significa trabalho e honra. E que serão os dandis senão ociosos, indignos de qualquer consideração social?

Apesar de mal vestidos... limpos. «Os portugueses difundiram pela Europa, nos séculos XV e XVI, o costume do banho diário, possivelmente tomado dos árabes». Outra curiosidade: «talvez o prazer dos fogos artificiais, tão difundido na América Latina, tenha tido como portadores aos portugueses». Outra ainda: «O uso das telhas difundiu-se na Argentina por meio dum português».

«Encontramos os portugueses nos campos de combate; entre os expedicionários das entradas, entre os fundadores de cidades; nos grupos cheios de empenho dos vecinos das primeiras cidades americanas. De tudo isso ficaram costumes, tradições, modos de actividade diversa, vocábulos e expressões. Inumeráveis famílias latino-americanas descendem de portugueses». Dos portugueses procedem palavras como *casal, ingrimo, maguarse, empatar, botar, garúa, botequín*, etc.—palavras da língua venezuelana de hoje. O povo canta na Venezuela quadras que vieram de Portugal. Depois, uma multidão de apelidos latino-americanos são de origem portuguesa. Recordam-se alguns: *Acevedo, Acosta, Acuña, Alfonso, Alva, Alvarez, Avila, Antonio, Antúnez, Baez, Barbosa, Bau-*

Continua na página 7

Angola do Presente e do Futuro

Continuação da primeira página

desenvolver-se, favoràvelmente, em rápida cadência, ocupando-se zonas abandonadas ou infestadas, isolando e esmagando os terroristas, para se pôr cobro a um terrível pesadelo que já custou milhares de vidas e muito tem afectado a economia da Província e da Nação.

E' uma situação dispendiosa e que, só por si, não resolve os problemas económicos e políticos que se têm de desenvolver num ambiente propício de tranquilidade, de ordem e de paz.

Evidentemente que outra posição, que não esta, seria de absoluta ineficiência.

A acção contra o terrorismo e contra as perturbações que são fundamentalmente de origem e orientação estrangeira, tem que ser orientada com a firmeza já demonstrada e que, depois, mister se torna manter, para que toda a Província, muito especialmente o Congo português, volte, em breve, ao convívio das raças, e todos, perante o que é real e necessário, de novo estendam as mãos decididos a trabalhar para o progresso da terra angolana, pela melhoria do seu nível de vida, convertido em benefícios para cada um e para todos.

A nossa fraternidade racial não tem sido um mito; mas não é de perdoar que a sublevação do ódio se imponha à harmonia das razões psicológicas da afinidade e da colaboração. Neste aspecto, os bacongos não esquecerão tão cedo a lição que lhes estamos a dar, que agiram certamente influenciados pelo que sucedeu no Congo ex-belga, o qual lhes deu uma errada noção do que seria a resistência do branco — uma resistência nula, feita de terror e cobardia, cheia de fraquezas e submissões, como qualquer, aliás, depreenderia, quando milhares de europeus, ali, se deixaram espezinhar sem reacção, em fugas desordenadas, tomados de pânico.

Após isto, que é, para já, como fàcilmente se ajuíza, o fundamental e imprescindível, reentraremos de novo, firmemente e intransigentemente, no caminho da nossa evolução histórica, não cedendo a campanhas insidiosas que, sobre faltas, erros ou possíveis abusos, os indesejáveis se apresentariam, se os deixassem, a restabelecer a fraqueza, a dispersão e a desordem.

Os nossos militares ali estão para demonstrarem a intransigência no respeito que se deve à nossa soberania e para estabelecerem a pacificação, que é o problema fundamental, actual, de Angola.

M. Lopes Rodrigues

FUTEBOL

A nova época futebolística inicia-se em 27 de Agosto próximo, com os jogos relativos ao DIA DE ANGOLA, como em tempo aqui referimos. Os campeonatos nacionais da I e II divisões principiam em 24 de Setembro — pelo que os clubes ficam com três domingos (6, 13 e 20 de Setembro) para organizações suas.

Fez-se já o sorteio dos desafios daquelas provas, cujos calendários têm sido amplamente divulgados por toda a Imprensa. Pela nossa parte, e por agora, limitamo-nos a indicar a ordem das partidas que o Beira-Mar realizará no decurso da primeira volta do torneio máximo:

1.º dia — Beira-Mar-F. C. do Porto. *2.º dia* — Atlético-Beira-Mar. *3.º dia* — Beira-Mar-C. U. F. — *4.º dia* — Vitória-Beira-Mar. *5.º dia* — Belenenses-Beira-Mar. *6.º dia* — Beira-Mar-Sporting *7.º dia* — Leixões-Beira-Mar. *8.º dia* — Beira-Mar-Salgueiros. *9.º dia* — Olhanense-Beira-Mar. *10.º dia* — Beira-Mar-Covilhã. *11.º dia* — Académica-Beira-Mar. *12.º dia* — Beira-Mar-Benfica. *13.º dia* — Lusitano-Beira-Mar.

ANDEBOL DE SETE

Beira-Mar, 5 - Centro Universitário, 12

Beira-Mar — *Gonçalo; Luís Maria, Gomes, Machado, Cerqueira 5, Lourenço, Luís Olinto, Gamelas, Fernando e Vítor.*

Centro Universitário — *Cunha; Rogério 1, Justiniano 2, Serafim 2, Cereijeira 1, Madureira 5, Chico, Gonçalves 1, Pina e Hermínio.*

1.ª parte: 3-6. 2.ª parte: 2-6.

Os visitantes, aos 5 m., venciam por 3-0. Recompuseram-se os beiramarenses que, aos 25 m., perdiam apenas por um golo (3-4). Antes do intervalo, porém, os universitários conseguiram fugir de novo, com um golo-surpresa de Serafim, e transformando um castigo máximo.

No segundo tempo, os forasteiros ampliaram o score para 11-3, ainda dentro do primeiro quarto de hora, resolvendo a questão do triunfo. Por seu turno, os aveirenses (destacados do seu rematador mais positivo, Agostinho) estiveram em noite-não na finalização dos lances, quase sempre feita de forma deficiente; e Cunha, nas balizas dos portuenses, foi bastante favorecido nalguns lances...

Nomes em evidência: Madureira e Serafim, nos vencedores; e Cerqueira e Gonçalo, nos vencidos.

Académica — *Américo (Monteiro da Costa); Paquim, Amândio 1, Condado, Barros 1, Tribuna 2, Julião e Bravo.*

Porto — *Ferra; Coelho 1, Campos 1, Hernâni 3, Fortes 3, Teixeira 3, Dias 10, Zeca 1, Escada e Maia 1.*

1.ª parte: 1-11. 2.ª parte: 3-12.

Com um tento no minuto inicial, os portistas só chegaram ao 2-0 precisamente aos 10 m., após um período em que a Académica deu a sensação de poder discutir o resultado da partida... De facto, jogaram-se taco-a-taco esses minutos, com ambos os guarda-redes em permanente atenção e actividade quase constante.

Depois, os académicos cederam, sobretudo por falta de poder físico, aproveitando o Porto essa quebra para passar a exibir-se em ritmo mais veloz — facto que veio fazer ruir os intuitos dos conimbricenses, que pretendiam furtar-se à goleada.

Retira-se, ainda, que os académicos remataram deficientemente e com pouca frequência — mas, assim mesmo, podem queixar-se do facto de Ferra ter a sorte do jogo pelo seu lado...

Destacaram-se: Dias, Teixeira, Campos e Ferra, no Porto; e Américo (substituído quando o marcador acusava 2-20), Amândio e Barros na Académica.

Circuito do Furadouro

Com a presença de velocipedistas das várias colectividades nortenhas, realizou-se no domingo, como anunciámos, o Circuito do Furadouro, organizado pela Secção de Ciclismo da Ovarense. Os ciclistas mais novos, desejosos de se evidenciarem, mantiveram-se em plano de muita notoriedade, mas foi um consagrado — o sangalhense Antonino Baptista — que veio a ganhar a prova.

Colectivamente, também o êxito pertenceu ao Sangalhos, seguido pelo F. C. do Porto, Ovarense, Académico e Leixões.

Nos primeiros postos, classificaram-se: 1.º-Antonino Baptista, Sangalhos; 2.º-Artur Coelho, Porto; 3.º-João Gomes, Ovarense; 4.º-Joaquim Coelho, Académica; 5.º-Serafim Vinhas, Leixões; 6.º-Artur Carreira, Sangalhos; 7.º-Laurentino Mendes, Ovarense; 8.º-Carlos Simão, Oliveirense; 9.º-Júlio Abreu, Porto; 10.º-Jacinto Oliveira, Ovarense; 11.º-Bastos Leite, Sangalhos; 12.º-Alberto Carvalho, Académico; 13.º-Fernando Simões, Oliveirense; 14.º-António de Oliveira, Ovarense; 15.º-Mário Sá, Porto.

XXIV Volta a Portugal

Principia esta noite, no Porto, a 24.ª edição da popularíssima Volta a Portugal em Bicicleta. Os clubes do nosso Distrito que participam na competição são o Sangalhos, a Ovarense e a Oliveirense respectivamente com 8, 6 e 4 ciclistas.

Amanhã, no decurso da etapa Espinho-Figueira da Foz, os corredores passam por Aveiro.

Continuações da última página

O Litoral ouviu 2 CAMPEÕES DE ATLETISMO

antes de seguir para a Guiné, donde vim para Aveiro no ano findo. Esclareço, no entanto, que só tive, então, cerca de um mês de treinos, no C. D. U. L. — e que nunca estive inscrito por qualquer clube nem participei em competições.

— Gostaríamos que nos dissessem quais as competições em que participaram e quais os resultados que obtiveram.

M. L. — Em 1958-1959, venci o salto em comprimento, nos Regionais de Aspirantes; e, em 1959-1960, na mesma categoria, ganhei os Regionais em altura e comprimento, conquistando ainda o título nacional de comprimento e uma terceira posição na altura, igualmente nos Nacionais. Além disso, nos Campeonatos Nacionais da M. P., foi o primeiro na altura, e segundo no comprimento e o terceiro nos 83 metros barreiras.

E, após breve pausa, Mateus de Lima prosseguiu:

Este ano, em Principiantes, nos Regionais, ganhei os 110 metros-barreiras, altura e comprimento, ficando em segundo lugar nos 300 metros-barreiras e no triplo-salto; e, nos Nacionais, fui o terceiro no comprimento e o quarto na altura. Ascendi a júnior, nesta categoria alcançando triunfos regionais em comprimento e triplo-salto, e segundos lugares em altura e na estafeta 4x100 metros; nos recentes Nacionais de Juniores, fiquei em terceiro no comprimento e em quarto na altura. No Pentatlo Regional, fiquei em quarto. Finalmente, triunfei em todas as provas regionais e distritais da M. P. em que participei (200 metros, altura, triplo-salto e comprimento, nesta prova obtendo um «record» nacional que aguarda a necessária homologação)

V. R. — Nos Regionais de Juniores, esta época, consegui segundos lugares em todas às provas em que entrei: 200 metros, 400 metros, estafeta de 4x100 e lançamento do peso. Depois, nos Nacionais, fui segundo no peso, terceiro nos 200 metros, e quarto nos 400. Nas provas da M. P., fiquei em primeiro lugar nos 400 metros, e em segundo no triplo-salto, tanto nos regionais como nos distritais. Finalmente, ganhei o Pentatlo Regional de Juniores, no passado domingo.

Tudo devidamente anotado, felicitámos os nossos entrevistados, perguntando-lhes, depois, qual o regime de preparação que seguem. Quase em uníssono, veio a resposta de ambos:

V. R. — Treinamo-nos por nós próprios, sem treinador, e sem pistas e sem caixas para os saltos! Vamos competindo e estudando os adversários, procurando corrigir, a pouco e pouco, as muitas deficiências com que nos apresentamos — de acordo com as técnicas que os nossos competidores vão deixando transparecer.

M. L. — *prosseguindo, esclareceu ainda:* — Utilizamos, por especial deferência do Regimento de Cavalaria para com o Clube dos Galitos, o que resta do campo de obstáculos que aquela Unidade da Guarnição Militar de Aveiro possui na Rua de Arnelas. O recinto, todavia, encontra-se em precaríssimo estado, autênticamente em abandono, triste e lastimoso: a caixa de areia para os saltos não está acautelada, e o piso que utilizamos para pista de corridas a custo tivemos de o conquistar à verdadeira floresta de arbustos secos e de ervas daninhas que invadem todo o campo!

— Mas têm encontrado estímulos e apoio por parte do Galitos, não é verdade?

M. L. — Absolutamente! O dirigente António José Robalo de Almeida tem sido incansável, obtendo para a Secção de Atletismo todo o auxílio material de que carecemos para as deslocações ao Porto e Lisboa, onde sempre nos acompanha e orienta. Se me permite, pretendo mesmo pùblicamente realçar a sua dedicação — que tem sido preciosa e indispensável incentivo para todos os atletas.

V. R. — Concordando inteiramente com o meu colega, pretendia que também se registasse no LITORAL a carolice do aveirense Amílcar de Freitas Correia dos Santos, um jovem que bastantes vezes nos acompanha e logo consegue arranjar à nossa volta um clima de simpatia e estímulo, conquistando-nos claques ruidosas e entusiásticas.

— Falando da última prova em que participaram: agradaram-vos as posições que obtiveram?

V. R. — Eu, lógicamente, terei motivo para grande alegria, pois consegui triunfar no Pentatlo. A vitória encarou-a como compensação para os esforços até aqui dispendidos, e, sobretudo, vejo nela um estímulo para prosseguir. De mais, gostaria que ela constituísse um apelo para outros jovens, atraindo-os para modalidade tão útil e tão bela. Lamento, porém não ter ensejo de concorrer ao Pentatlo Nacional, que se realizou antes do Regional... Nos resultados que obtive, apenas a vitória no lançamento do disco me surpreendeu, pois não esperava superar o portista Rui Martins.

M. L. — A minha inscrição no Pentatlo visava apenas nova possibilidade para tentar o «record» nortenho do salto em comprimento: três das cinco provas que o compõem não se quadram, na realidade, com as minhas características de «sprinter» e saltador. Agrado-me, portanto, ter ficado em quarto lugar, embora lamente não ter alcançado o fim em vista — pois sòmente dispus de três tentativas, de acordo com os regulamentos do Pentatlo.

— Quais as aspirações que acalentam para futuro?

V. R. — Este ano ainda, irei aos Regionais de Seniores, sem perder a qualidade de júnior. Move-me, principalmente, o desejo de me aperfeiçoar, e julgo que muito poderei beneficiar no contacto com atletas mais evoluídos.

M. L. — Por mim, e com o mesmo desejo, farei outrotanto aspirando ainda a oportunidade de ultrapassar o «record» do Norte do salto em comprimento, em Juniores.

— E mais tarde? Consta-nos que determinados clubes vos sondaram, convidando-vos para ingressarem nas suas fileiras: que se passa?

M. L. — Embora tenha recebido tentadoras propostas do Sporting (este já na época passada) e do Benfica, o mais provável é continuar em Aveiro, pelo menos mais um ano. Tenho aqui a família; e se é verdade que na capital poderei completar o curso liceal e aspiro mesmo a cursar Engenharia-electrotécnica (em Lisboa, portanto), também é igualmente certo que tenho imensa pena de deixar, nesta altura, o Clube dos Galitos.

E depois de ligeira reflexão:

Digo mesmo, sem receio de que me acusem de imodesto, que creio ser actualmente indispensável dentro do Clube: se saíssemos de Aveiro já, a modalidade sofreria rude golpe, e era até possível que o Atletismo entrasse em período de quase inexistência. Conjugando esta razão com outras, de índole familiar, não deverei ainda transferir-me para qualquer dos grandes lisboetas: ficarei, espero-o, no Galitos.

V. R. — O Benfica também me convidou, oferecendo-me condições excelentes. Tal como o meu colega, tenciono cursar Engenharia, em Lisboa; e assim sendo, já escrevi a meus pais dando conhecimento do convite dos encarnados. Eles resolverão; segundo o que eles decidirem, depois serei eu a pronunciar-me, pelo que posso desde já dizer-lhe que se obtiver autorização para prosseguir desde já os estudos em Lisboa, é provável que me transfira para o Benfica. Claro que sentirei pena de abandonar o Galitos — mas a verdade é que em Lisboa se me deparam melhores meios de progredir no meu desporto favorito, a par de se me oferecerem condições que muito me auxiliarão a triunfar na vida escolar que pretendo seguir.

Como no último número já referimos, o Galitos concorreu aos Campeonatos Nacionais de Juniores, em Atletismo, realizados em Lisboa, no Estádio Nacional, nos passados dias 15 e 16. Os alvi-rubros, colectivamente, ficaram em 5.º lugar, empatos em pontos com a Académica de Santarém; aveirenses e scalabitanos foram antecedidos pelo Sporting, Benfica e C. D. U. L., superiorizando-se ao F. C. do Porto e ao Salgueiros.

Individualmente, os aveirenses conquistaram os seguintes resultados:

VAZ RUIVO — Peso, *2.º lugar, com 11,43 metros.* 200 metros, *3.º lugar, com 23 segundos.* 400 metros, *4.º lugar, com 53,5 segundos.* *MATEUS DE LIMA* — Comprimento, *3.º lugar, com 5,98 metros.* Altura, *4.º lugar, com 1,70 metros.*

No último domingo, no Porto, no Estádio das Antas, os aludidos atletas do Galitos concorreram ao Pentatlo Regional de Juniores, que José Vaz Ruivo venceu, com muito brilho, fixando-se Carlos Alberto Mateus de Lima no quarto lugar. Vejamos os tempos e marcas e as pontuações que ambos conseguiram:

VAZ RUIVO — *2 045 pontos.* Comprimento, *2.º lugar, 5,96 m..* Dardo, *2.º lugar, com 37,10 m..* 200 metros, *1.º lugar, com 23,6 s..* Disco, *1.º lugar, com 29,18 m..* 1.500 metros, *3.º lugar, com 5 m. 30,4 s..*

MATEUS DE LIMA — *1 632 pontos.* Comprimento, *1.º lugar, com 6,21 m..* Dardo, *6.º lugar, com 31,33 m..* 200 metros, *2.º lugar, com 24,9 s..* Disco, *5.º lugar, com 22,16..* 1.500 metros, *5.º lugar, com 5 m. 36.6 s..*

REMO

Jorge Gavinho, José Vieira, Ilídio Silva e Rui Valença, *tim.*; 2.º — Náutico de Viana — Manuel Rego, Casimiro Cruz, Manuel Pinto, António Sordo e José Carvalhido, *tim.*; 3.º — Galitos — Manuel Bastos, Hermenegildo Andias, Manuel Matos, Agnelo Casimiro da Silva e Carlos Teles, *tim.*.

Após breves instantes de luta, e por avaria num «slyder», o Galitos provocou suspensão da regata.

Feita nova largada, o Caminhense, a 40 *vogas*, logo se destacou; os vianenses, a 36 *vogas* ainda tentaram apertar os verde-brancos, mas sem resultado. Por seu torno, os aveirenses, também a 36 *vogas*, evidenciaram mais dificuldades, atrasando-se.

Perto da ponte sobre o Lima, os alvi-rubros reagiram e aproximaram-se dos seus adversários, mas sem lhes ameaçarem as posições. E a regata veio a terminar com destacado triunfo dos caminhenses sobre os amarelo-negros de Viana, enquanto que o Galitos apenas logrou reduzir ligeiramente a sua desvantagem.

Campeonatos Nacionais

Hoje e amanhã, na Figueira da Foz, realizam-se os Campeonatos Nacionais de Remo da decorrente temporada.

Anuncia-se a presença de tripulações dos diversos clubes portugueses da salutar modalidade.

Ao alto — *Uma fase do jogo Beira-Mar Centro Universitário, vendo-se o aveirense Cerqueira a rematar, vencendo a oposição dos defesas contrários*

Ao lado — *Teixeira, «internacional» do F. C. do Porto, rematando às balizas da Académica, apesar dos esforços do conimbricense Amândio*

Visita do Ministro das Corporações a Aveiro e Torreira

O sr. Dr. Gonçalves Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, acompanhado por alguns funcionários superiores do seu ministério, esteve em Aveiro no penúltimo domingo, dia 16, visitando na nossa cidade as instalações da Delegação do I. N. T. P. e do Tribunal do Trabalho.

Depois, o titular da pasta das Corporações deslocou-se à Torreira, onde era aguardado pelos srs. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil de Aveiro, e Dr. José Tavares Afonso e Cunha, Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, além de outras entidades. Naquela praia, o sr. Dr. Gonçalves Proença percorreu demoradamente os terrenos, junto à Ria, onde se projecta instalar uma colónia de férias da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	A L A
5.ª feira	CALADO
6.ª feira	AVEIRENSE

Valioso donativo da Celulose ao Hospital

A Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia, acaba de oferecer vinte e cinco contos ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, num valioso donativo destinado ao Banco de Sangue daquela instituição de assistência.

Movimento marítimo

★ Em 15, demandou a barra, vindo de Safi, com 450 toneladas de gesso, o navio-motor *São Silvestre*, e saíram para Lisboa e Vigo, respectivamente, o navio-tanque *Sacor* e o navio-motor alemão *Essen*.

★ Em 20 do corrente, vindo da Gronelândia, com 265 toneladas de bacalhau, entrou o navio-motor alemão *Bielefeld*.

★ Em 21, saiu, com destino ao Porto, o galeão a motor *Praia da Saúde*.

★ Em 22, demandou a barra, vindo da Corunha, o iate inglês *Manuela*, e saíram para Vigo o navio-motor português *S. Silvestre* e o navio-motor alemão *Bielefeld*.

★ Em 24, com destino a Setúbal, saiu o navio bacalheiro *António Pascoal*.

★ Em 25, demandaram a barra, vindos da Gronelândia e Lisboa, o navio-motor alemão *Hugo Homann* e o navio-tanque *Sacor*, o primeiro com 250 toneladas de bacalhau e o segundo com 1.600 toneladas de gasolina pesada.

Em favor das vítimas do terrorismo

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, com sede em Riomeão, em recente ofício, informa-nos de que angariou a importante verba de oitenta e dois contos destinada às vítimas do terrorismo em Angola. Aquele montante, produto da contribuição de diversas empresas do Distrito de Aveiro, foi oportunamente remetido à Delegação do I. N. T. P..

Cine-Clube de Aveiro

I Exposição de Arte Infantil

Como nestas colunas se anunciou, foi inaugurada, no último sábado, a *I Exposição de Arte Infantil* promovida pelo Cine-Clube de Aveiro. O certame, que estará patente ao público até 6 de Agosto, na sede do Cine-Clube, à Rua dos Mercadores, 16-2.° andar, reune oitenta trabalhos de crianças dos 4 aos 14 anos.

Após o acto inaugural, realizou-se uma breve sessão para distribuição de prémios aos autores dos trabalhos que o Cine-Clube classificou como mais expressivos, e que são os que a seguir indicamos:

Até 6 anos—Maria Helena Simões Ramos. *7 anos*—Carlos Alberto Martins, Guilhermina Ester, António Manuel Limas e Maria Angela Montenegro de Lima Lobo. *8 anos*—Maria Guilhermina Neves, Mário Manuel, José Porfírio Lemos e Manuel Luís Andias. *9 anos*—Maria José Almeida da Encarnação, Ana Maria Salgueiro França, João Alcino Gordo Dias, Maria Fernando Montenegro Lima Lobo e Maria das Dores Maia Lopes. *10 anos*—João Manuel Lemos, Emília Maria Romão e Adelina Maria Pinto Ferreira. *12 anos*—Jaime Agostinho Vieira Valentim. *13 anos*—Maria Celeste Regala de Figueiredo e Maria da Conceição Vieira Valentim. *Sem indicação de idade*—Amândio Rodrigues de Matos, Carlos Alberto Soares, Fernando Jorge Dias, João Manuel Martins, José Manuel Gamelas e Luís António Maia.

Foram ainda premiados: Luís Manuel Lima Lobo, que apresentou o maior número de trabalhos; António José Galhardo, o primeiro a apresentar o seu trabalho; Maria Helena Simões Ramos (4 anos), o mais novo dos expositores; Isilda Maria Azevedo, autora do melhor trabalho inspirado no Cinema; e Maria Odete Ferreira Rodrigues Peão, autora da mais sugestiva composição sobre Aveiro.

«Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro»

Amanhã, em Custóias (Matosinhos), no decurso das festas de S. Tiago, realiza-se, pelas 21.30 horas, um festival folclórico, para que foi convidado o «Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro».

Este mesmo conjunto actuará, no dia 16 de Agosto próximo, em Fermentelos.

«Ainda Canta o Galo!» repete-se hoje e na próxima segunda-feira

O Grupo Cénico do Clube dos Galitos, em consequência do enorme êxito que alcançou na récita levada a efeito na penúltima sexta-feira, em benefício dos aveirenses vítimas dos acontecimentos de Angola, volta a apresentar no *Teatro Aveirense*, hoje, pelas 21.45 horas, o seu excelente espectáculo «Ao Cantar do Galo», com alguns números da «Caldeirada» e do «Molho de Escabeche».

Dado, porém, que se encontram totalmente esgotados os bilhetes para esta noite, o sarau repete-se ainda—em terceiro e último espectáculo—, na próxima segunda-feira, dia 31, igualmente pelas 21.45 horas.

★ Antes de se iniciar o segundo acto da representação do passado dia 21, e em cena aberta, a Direcção do Clube dos Galitos procedeu a uma tocante cerimónia para descerramento de uma lápide comemorativa do sarau. Para esse efeito, o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques convidou a sr.ª D. Celeste Freitas Fidalgo, a mais idosa dos componentes do Grupo Cénico, e o sr. José Vieira de Oliveira Barbosa, pela Comissão Técnica Organizadora do espectáculo.

No uso da palavra, o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques agradeceu e louvou os elementos do Grupo Cénico, anunciando, depois, que a receita do espectáculo que hoje se realiza reverterá para as obras da futura sede do Clube—que, assim, inicia a Campanha de Angariação de Fundos para as Novas Instalações Sociais.

A seguir, e numa cerimónia a que o público se associou com entusiástica ovação, o Presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos, sr. Dr. Alberto Souto, procedeu à imposição da *Medalha de Prata da Cidade de Aveiro* no estandarte da prestigiosa colectividade.

Colónia Balnear Infantil

Sob direcção do sr. Dr. José Vieira Gamelas, vai funcionar a partir de 1 de Agosto, na praia da Barra, a Colónia Balnear Infantil, que possibilita uma benéfica estadia à beira-mar a muitos jovens aveirenses de famílias pobres.

O primeiro turno de crianças, constituído por raparigas, seguirá para a Barra no referido dia 1 (terça-feira próxima), depois de todas serem devidamente examinadas no Hospital da Santa Casa do Misericórdia, onde se devem concentrar pelas 9.30 horas.

Cantigas ao Desafio

Continuação da primeira página

mitiu contrabalançar as inevitáveis mágoas quotidianas com jubilosas diversões, muito de estimar na medida em que não se contentaram com o excursionismo de garrafão, o arraial, a marcha de bairro, o bailarico, a entrudada. E não só isso: elegeram um meio para divertimento próprio, que, a um tempo, os contentou e instruiu, e instruiu e contentou vastos auditórios—de modo a que, uns e outros, alternassem com momentos bonançosos a pavorosa tormenta em que tem navegado esta pobre Humanidade.

Os mais idosos dos que, na noite do último sábado, foram ao Teatro Aveirense *ouvir e ver representar os antigos intérpretes da «Caldeirada», de «Ao Cantar do Galo» e do «Molho de Escabeche», a movimentarem-se no tablado com uma arte, um donaire, uma frescura que de todo fizeram esquecer as já respeitáveis cãs desses amadores (cuja pujança, na sua grande maioria, se mostrou gloriosamente há mais de um quarto de século), vieram do sarau rejuvenescidos; e as fartas ovações que estrondearam pela sala não foram apenas para os actores e actrizes, para os cantadores e cantadeiras, para os que escreverem a música e a letra das movimentadas revistas, para a orquestra e para o maestro, para o ponto e para o contra-regra, para os organizadores—para aquela incrível mocidade que em todos os que deram o excelente espectáculo ali superou surpreendentemente o naturalíssimo cansaço dos seus anos: as palmas do auditório foram também—quem sabe se principalmente—para a Primavera que o próprio outonico auditório ali respirou por momentos e para a convicção por ele ali aurida de que o calendário se detém ante os corações que não se deixam enrugar e envolver por tranças de cabelos brancos...*

Magnífica lição foi essa para as moças e moços que por aí andam derreados, a carregar aos ombros todas as torturantes incertezas e todas as certezas deploráveis do seu tempo—velhinhos de vinte anos, condenados a uma senectude precoce—é certo que por culpas dos pais.

Mas se a vida ainda vale a pena ser vivida, jovens de Aveiro, ponde os olhos naquelas férias de tristeza, de reumatismos, de escleroses que os vossos pais há dias se deram—e deram a quantos sentem já o corpo a vergar-lhes para a cova a cabeça e o pensamento; tomai o que eles cantaram como cantigas ao desafio—que esperam e pedem a salutar resposta das vossas energias, do vosso bom-gosto, do vosso entusiasmo.

CIGARROS

para os que lutam em

ANGOLA

O Movimento Nacional Feminino acaba de lançar a *Campanha do Cigarro* para os nossos soldados que lutam em Angola.

A iniciativa é, sem dúvida, muito simpática e merece o nosso incondicional apoio.

Para os fumadores, o cigarro é distracção e estímulo: ajuda a desanuviar preocupações e encoraja tanto nos pequenos como nos grandes cometimentos. Por forma que prover de cigarros os nossos soldados que lutam em Angola, é animá-los ainda mais ao esforço heróico da defesa de Portugal.

A feliz lembrança assegura ainda aos que penosamente sustentam os nossos direitos em terras ultramarinas a solidariedade constante dos portugueses, que sabem admirar o seu esforço e desejam ajudá-los por todas as formas e tanto quanto em suas forças couber. E aqui está um novo estímulo para mais gloriosos feitos: a certeza de que todos compartilhamos as suas agruras.

Estamos seguros de que os nossos leitores se apressarão a oferecer generosamente cigarros para os nossos militares que combatem em Angola — podendo, em Aveiro, as suas ofertas ser entregues nas redacções do *Correio do Vouga* e do *Litoral* e ainda nos seguintes locais:

Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 106; *Bruno da Rocha & C.ª, L.da*, no Largo da Estação; *Sociedade de Representações Andisa, L.da*, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 130; *Livraria Vieira da Cunha*, na Rua de Agostinho Pinheiro, 35; *Leitaria Parque*, na Avenida de Araújo e Silva, 31-B; *Café Gato Preto*, na Rua de João Mendonça, 32; *Restaurante Pinho*, na Praça do Peixe; e *Sapataria Vitor*, na Rua de Mendes Leite, 10.

A sereia tocou...

★ Na peúltima terça-feira, dia 18, pelas 22.30 horas, declarou-se um incêndio no telhado do alpendre da casa do sr. José Luciano Martins Marques Ferreira, da Quintã do Loureiro, em Cacia.

Dado o alarme, para ali se deslocaram bombeiros das duas corporações citadinas, efectuando-se o ataque às chamas com as agulhetas de nevoeiro da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

Dada a pronta e eficiente actuação dos bombeiros, o sinistro foi debelado, evitando-se que o fogo se propagasse às casas vizinhas.

Os prejuízos — cobertos pelo seguro — são avultados. Ao que parece, o incêndio foi originado por um curto-circuito.

Durante o combate às chamas, o bombeiro Valdemar Morais, dos «Bombeiros Novos», sofreu um choque eléctrico quando subia por uma escada, pelo que caiu ao chão. Por este motivo, houve necessidade de conduzi-lo à Casa de Saúde da Vera-Cruz, pois ficou com diversos ferimentos na cabeça.

★ Também na passada terça-feira, dia 25, cerca das 11.15 horas, foi pedida a comparência das corporações aveirenses de bombeiros no vizinho lugar de S. Bernardo, para acudirem a um incêndio que se manifestara em duas medas de palha de trigo num pátio da casa do proprietário sr. Manuel Borralho em que habita o caseiro sr. Manuel Martins da Silva.

Acorrendo ràpidamente no local do fogo, os bombeiros conseguiram, sem grande esforço, apagá-lo por completo, evitando que as chamas alastrassem.

Exames profissionais da Classe Gráfica

O Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro levou a efeito, na presente semana, os exames profissionais gráficos — compositores manuais e impressores — para passagem de categoria.

Após as provas escritas, realizaram-se, na *Imprensa Universal*, de Aveiro, as provas práticas de composição, a que concorreram: Fernando Alves Moura, Rui Manuel Duarte Paula e Manuel José Correia, todos para «oficial»; e Manuel da Silva Lemos, para «auxiliar».

Hoje, na *Cisial*, de Anadia, Alberto Tavares Magalhães e Frutuoso Alves Pereira efectuam as respectivas provas práticas de impressão, ambos para ascenderem à categoria de «oficial».

O júri dos exames é composto por representantes do I. N. T. P., do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, do Sindicato dos Tipógrafos, e ainda por um assistente técnico.

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.34	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.07	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.13	» »	12.58	» » »	10 48	De Viseu
9.12	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.08	Tranvia do Porto
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
11.23	Semi-directo, Lisboa	13.01	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
14.05	Coimbra	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
15.06	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.29	Tranvia do Porto
16.02	Autom., Coimbra (a)	17.48	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.50	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.38	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje — Os srs. Dr. Carlos José Tavares Frias de Noronha Lebre e Dário da Silva Ladeira; a menina Maria do Rosário Contente Monteiro, filha do sr. António Pimentel Monteiro; e os meninos Raul Francisco Antunes da Paula, filho do sr. João Rodrigues Ventura da Paula, e Francisco Manuel Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

Amanhã — Os srs. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto, Manuel da Cruz e Sousa e Carlos Alberto do Rego, furriel miliciano ausente em Angola.

Em 11 — A professora sr.ª D. Gizela Machado Soares, ausente no Brasil; e os srs. Tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral e Manuel Sardo.

Em 1 de Agosto — A sr.ª D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e a menina Maria da Conceição Candeias Vieira Valentim, filha do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Em 2 — A sr.ª D. Júlia Fonseca, esposa do sr. João Fonseca; o sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e o menino Carlos Manuel Miranda Pires, filho do 1.º Sargento Carlos Augusto Pires.

Em 3 — As sr.as professora D. Maria do Céu Ferreira da Cunha, D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, e D. Susette Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, esposa da sr. Paulo Angusto Homem de Melo do Amaral Frazão; e os srs. Baltasar Vilarinho e Artur Seabra de Oliveira.

Em 4 — Os srs. Adriano Domingues Vital e António Nunes da Rocha, aveirense residente em S. Paulo (Brasil); a menina Ana Deolinda, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino Artur Manuel Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

CASAMENTO

No passado domingo, na Sé Catedral, realizou-se o casamento da professora Oficial sr.ª D. Maria Adelaide Gonçalves Cerqueira, filha da sr.ª D. Rosa Gonçalves Cerqueira e do sr. Joaquim José Martins Cerqueira, com o co-Director do Suplemento *Vae Victis!* do LITORAL Jaime Simões Borges, filho da sr.ª D. Albertina Simões Cravo e do sr. Abraão Borges.

Foi oficiante o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, tendo servido de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Rosa Eduarda Vieira Cerqueira e o sr. Luís Cerqueira; e, pelo noivo, seus pais.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 24 do corrente, o sr. Dr. António Pitta, administrador da Companhia do Açúcar de Angola, e sua esposa, sr.ª D. Maria Gabriela Dinis Pitta, pediram em casamento para seu filho, Pedro António Pitta, estudante de Direito, a menina Maria da Piedade Ferreira de Viterbo, filha do sr. Eng.º Pedro de Viterbo e de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Gabriela de Resende Ferreira de Viterbo.

NASCIMENTO

No Alto do Catumbela, em Angola, nasceu na pretérita quarta-feira, dia 26, a primeira filhinha ao casal dos nossos conterrâneos sr.ª D. Maria Emília Fortes e sr. José das Neves de Pinho Vinagre.

Os nossos parabéns

Avenida de Portugal

Em 10 de Agosto, a Junta Distrital de Aveiro vai pôr em praça três lotes de terreno na Avenida de Portugal — que a Câmara Municipal há tempo começou a abrir —, com a área de 500 metros quadrados, ao preço de 1 200 escudos por metro.

Pelo Hospital

Enfermaria-Abrigo para Tuberculosos

A mesa da Santa Casa da Misericórdia, de acordo com anúncios recentemente publicados, vai proceder à obra de adaptação de um dos pavilhões do Hospital a Enfermaria-Abrigo destinada a doentes tuberculosos. Trata-se de um melhoramento de grande interesse e importância, que virá grandemente beneficiar as instalações hospitalares aveirenses.

O pavilhão a adaptar a Enfermaria-Abrigo para tuberculosos suprirá, assim, a falta do novo pavilhão anexo ao Hospital, primeiramente destinado àquela finalidade, mas que, por exigência das necessidades da Santa Casr da Misericórdia, teve de se utilizar para Hospital.

Passeio Fluvial do Beira-Mar a S. Jacinto

No dia 13 de Agosto próximo, a Tertúlia Beiramarense promove, como nos anos anteriores, um passeio fluvial à praia de S. Jacinto.

Esperamos poder, no próximo número, dar mais circunstanciada notícia deste passeio.

29 - VII - 1961

PUBLICITARIO

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua sessão ordinária do dia 22 de Julho corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de *30 dias*, para a empreitada da *construção da E. M. das proximidades de Eirol (E. N. 230) à Ruiva (E. N. 334) — troço entre a povoação de Verba e proximidades da passagem de nível da Linha do Norte — 3.ª fase — pavimentação na extensão de 700 metros*, deste concelho de Aveiro, cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço:

Base de licitação . . 180 649$00
Depósito provisório. . 4 516$20

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas de guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até ao dia 25 de Agosto próximo, pelas 14.30 horas, na Secretaria da Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Julho de 1961

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

DE BORLA PARA A PROVÍNCIA

LISBOA — Segundo notícias desta cidade, sabemos que os incomparáveis Armazéns do Conde Barão estão oferecendo inteiramente de borla um par de chinelas plásticas para senhora, na compra de um corte de cachemira para vestidos, com 0.90 de largo, por apenas Esc. 50$00.

Estes conhecidos e discutidíssimos Armazéns, situados no Largo do Conde Barão, 42, continuam também a enviar para toda a província o seu sortido de amostras, sem qualquer compromisso, bem como o seu novo catálogo de artigos e preços. Enviam também brindes em todas as encomendas. (A. C. B.)

VENDA de TERRENOS

NA PRAIA DA BARRA

Vamos dar início à venda de terreno no corrente ano, apresentando bons lotes a baixo preço. Se as vendas atingirem o volume das do ano passado, ficam esgotados os terrenos para venda. As condições naturais desta praia, base fundamental de progresso, são a garantia de bem empregar o seu capital.

Trata: José Gonçalves da Cruz — BARRA - Gafanha da Nazaré.

Saias plissadas de TERYLENE

Grande Sortido

Preços para revendedores na

Casa PREÇO POPULAR

Rua de Agostinho Pinheiro, 11

AVEIRO

Escola de Enfermagem Psiquiátrica

Delegação da Zona Centro do Instituto de Assistência Psiquiátrica

Avenida de Sá da Bandeira n.º 85 — Coimbra

Estão abertas, até ao dia 10 de Agosto, as inscrições para a admissão aos exames de aptidão dos *Cursos de Auxiliar de Enfermagem Psiquiátrica* e *Curso Geral de Enfermagem Psiquiátrica.*

São condições de admissão:

a) — *Para o Curso de Auxiliar de Enfermagem Psiquiátrica* — Curso de Auxiliar de Enfermagem;

b) — *Para o Curso de Enfermagem Psiquiátrica* — Curso Geral de Enfermagem.

Coimbra, 25 de Julho de 1961

O Director da Escola,

Domingos Vaz Pais

Amorim-Pintor

Pinturas de construção, letras, tabuletas, reclames.

Rua do Gravito, 103
Telef. 22929 — AVEIRO

Força Aérea

Base Aérea N.º 7

Conselho Administrativo

Concurso para Servente de Armazém de 2.ª Classe

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 (vinte) dias, a contar da publicação deste anúncio, para servente de armazém de 2.ª classe.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Base todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

O Presidente do C. A.,

Domingos Belo
Cap. Pil. Av.

Moradia--Vende-se

Junto á Estrada Nacional, a 3 kms. de Aveiro e a 2 de Ílhavo, composta de 22 divisões, incluindo grandes caves, garagem, celeiros, primeiro andar (com óptimas divisões), e segundo andar.

Qualquer interessado deve dirigir-se ao sr. Manuel Magalhães Matias, na Rua do Almirante Cândido dos Reis n.os 22 a 24-A, em Aveiro.

Alugam-se

— 3 casas na Viela da Folsa; e 1 armazém na Rua de Sá. Tratar com Manuel Figueiredo Dias, na Rua de Viana do Castelo, 19.

Grande prédio

— em Aveiro, vende-se, num dos melhores sítios da cidade.

Tratar com a proprietária, na Rua de João Mendonça número 17 — 2.º andar.

VENDE-SE

Uma fourgoneta *Fordson*, caixa fechada de 600 kg. de carga, em bom estado, da Série 16.

Falar com Albino Simões de Oliveira, no Passo Nível de S. Bernardo.

Aos Pescadores

Para **ISCO FRESCO**, e de boa qualidade, procurem José Ferreira da Costa, no Canal de S. Roque ou pelo Telefone 23760 de Aveiro

VENDE-SE

Renout «Joaninha» 1949. Ver na Praça do Marquês de Pombal, 13, Aveiro.

Costureiras

Precisam-se 2, com prática de corte e costura, e 2 aprendizas com prática para obra de senhora.

Falar na Rua de Agastinho Pinheiro, 11, AVEIRO.

Agências:

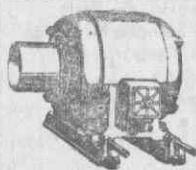
Ómega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro
Telefone 23718

Casa na Praia da Barra

VENDE-SE

Bem localizada, óptima construção, bom estado, baixo preço. Trata: José Gonçalves da Cruz — BARRA - Gafanha da Nazaré.

J. Rodrigues Póvoa

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X E ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to
Telef. 23875

Residência
Avenida de Salazar, 46-1.º D.to
Telef. 27502

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos. Doenças das Senhoras
Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º
Telefone 22982

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2*
Telefone 22080
AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultas às 5.as-feiras das 14 às 16 horas

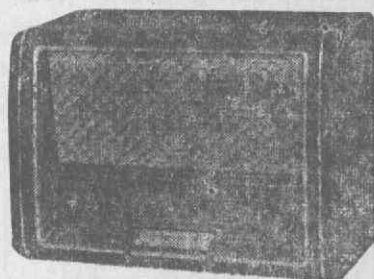
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91
Telefone 22982
AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Rua do Eng.º Von Haffe, 59 · Telef. 22359
AVEIRO

Empregados

Precisam-se, com prática de modas e fazendas. Guarda-se sigilo se estiverem empregados.

Resposta à Redacção, ao n.º 122.

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.ª, 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.); de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.).

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-E
Telefone 23581

Residência: *Av. Salazar, 52 r/c-D.to*
Telefone 22767

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22 706

AVEIRO

Vende-se

Mobília de sala de jantar, em bom estado toda em madeira de castanho, e espelhos de cristal.

Falar na Rua de Sá, número 44 — Aveiro.

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios.

A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

Algarve
«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António

Distrito de Aveiro
«Litoral» — Aveiro

Beira Baixa
«Jornal do Fundão» — Fundão

Distrito de Braga
«Notícias de Guimarães» — Guimarães

Distrito de Évora
«Jornal de Évora» — Évora

Ribatejo
«Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à Indústria e ao Comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se — queiram vender —

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção — Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 5
Telefones 23 412 — 23 967
AVEIRO

Máquinas de Escrever

a 100$00 e a 200$00

mensais

informações em «A Lusitânia»

Rua de Homem Cristo — AVEIRO

ELECTRO AVEIRENSE

Reparações de Motores, Dínamos, Transformadores, Aparelhos de Electro-Medicina, Instalações de Automóveis e Barcos, etc., etc.

Manuel Oliveira de Jesus, *convida os Ex.mos Snrs. Industriais e Lavradores a visitarem a sua casa na*

Rua dos Marnotos, 15 · Telefones: Oficina 23495; Residência 23356 · AVEIRO

História dos Portugueses na Venezuela

Conclusão da página dois

tista, Brito, Barrios, Cabral, Caraballo, Cardoso, Castro, Claros, Cerquera, Cordero, Corres, Cruz, Coello, Cuesta, Coutiño, Dalcázar, Denis, Díaz, Feneyra, Feo, Figueroa, Fletes, Fonseca, Fernandez, Gómez, González, Gudiño, Guerra, Hernández, Juárez, Leal, Lima, López, Maciel, Machado, Madera, Manzo, Marquez, Martin, Melo, Méndez, Miranda, Mora, Navarro, Núñez, Oliveira, Pacheco, Pedrosa, Pereyra, Pérez, Pimentel, Pino, Pinto, Pardo, Paredes, Ramos, Rey, Rivero, Rocha, Rodríguez, Rosa, Seijas, Sequeira, Silva, Sosa, Suárez, Vale, Vega, Velasco, Viera, Villegas.* «Muitos destes apelidos existem na Venezuela desde há séculos. Alguns, efectivamente, descendem de portugueses que emigraram para a Venezuela desde o século XVI e seguintes; outros, procedem de famílias espanholas que haviam tido a sua origem portuguesa».

Antes pròpriamente de passar a referir-se à acção dos lusos na Venezuela, o Prof. Saignes refere-se a factos ocorridos noutras colónias espanholas da América Latina. Assim, «no Perú chegaram os portugueses a ser, nos começos do séc. XVII, os amos do comércio /.../ chegando os castelhanos a queixar-se de que não podiam prosperar no comércio sem um sócio português». «Na Argentina consideram alguns autores que, depois dos espanhóis, indígenas e africanos, corresponde aos portugueses a maior importância na formação nacional». Em 1754, o número de portugueses em Buenos Aires passava dos seis mil. A expedição de Valdivia ao Chile, após o que o Chile ficou sendo outra possessão espanhola, «foi custeada econòmicamente mediante os esforços dum português». «Na Guyana Holandesa eram muito numerosos, em fins do séc. XVIII». «Nas Antilhas, estiveram desde o séc. XVI. As emigrações de judeus levaram-nos aí repetidamente. Em Jamaica, eram conhecidos por *Portugales*, muito antes da conquista inglesa, em 1655. No México, abundaram desde longínqua data. Em 1571, Felipe II ordenou que se criasse ali um ramo de Inquisição para «livrar o País, contaminado por judeus e heréticos, especialmente da nação portuguesa». Finalmente, no Panamá, encontramos, em 1607, três portugueses negociantes de escravos, tendo participado na fundação da respectiva cidade um português ermitão, Gonzalo de Meneses Alencastre.

Depois, o Prof. Saignes ataca o problema do lusitano presente na História da Venezuela desde os seus primórdios. Encontra-os logo no séc. XVI, o século do parto do total das colónias castelhanas. Basta recordar que na expedição de Alonso de Ojeda (10 de Nov. de 1609), a primeira expedição para a conquista de Venezuela (nela participou Pizarro, mais tarde conquistador do Perú) havia um piloto português, Juan Vizcaíno, e participam alguns marinheiros lusos. Durante o século XVI, são encontrados em empresas de navegação, de conquista, de colonização, de fundação. Em 1532, figuram os portugueses num dos dramas que as crónicas recolheram, drama narrado também poèticamente por Juan de Castellanos (1522-1607), o nada elegíaco autor das «Elegias de Varones Ilustres de Indias» (o poema de mais longa metragem do Mundo:— cento e vinte mil (!!!) endecassílabos). O drama de Gaspar Silva. Também este Juan de Castellanos fez a crónica da expedição infortunada de António Sedeño pelos «llanos». Nela participaram portugueses, vítimas das feras dessas inóspitas planícies. Entretanto, em 1528, um português interveio num projecto de colonização, obrigando-se a trazer para a Província de Santa Marta «cinquenta homens portugueses, vinte e cinco casados e com suas mulheres e os outros solteiros. Não se sabe se o contrato se realizou». «De todos os modos, escreve o Prof. Saignes, o contrato é da maior importância, pois resulta o segundo plano de colonização feito para Venezuela, depois do de Las Casas». Não se tratava duma migração para a aventura, mas para a estabilidade, porque, diferentemente dos conquistadores, o projecto previa que de cinquenta portugueses que haveriam de vir, vinte e cinco fossem casados e que haveriam de vir com as suas mulheres».

Nas expedições dos Welser, como nas de Federman, figuraram portugueses. Em 1542, um português ou filho de portugueses, se encarregou do Governo de Venezuela, na ausência do Bispo Bastidas. Anos depois, em 1557, encontramos alguns portugueses nas prévias expedições para a fundação de Caracas. Cortês Rico, português, acompanhou muito tempo a Francisco Fajardo e quando este fundou a povoação de El Valle, deu-lhe o nome do lusitano, como prémio da sua esforçada cooperação. Nos anos seguintes, topamos com portugueses em muitas expedições de fundação de cidades. Um português esteve entre os primeiros «encomenderos» (concessionários) da região de Barquisimeto. Vários portugueses andaram na sangrenta aventura de Lope de Aguirre: Gómez de Silva, Manuel Baez, Gaspar Diaz, Frias, nomes a que as crónicas se referem. No processo de exploração do Vale de Caracas e na formação da cidade, também intervieram portugueses. Mais portugueses nas hostes de Lozada e na expedição de Luis de Narváez.

Em 1568, surge uma cédula real para proibir a entrada de mais portugueses; mas apesar dessa disposição dum Filipe II, burocrata de El Escorial e sem qualquer experiência do mundo, o portuguesinho valente, contrariando os Filipes, continua a afluir. Acham-se por todas as partes no desenrolar da conquista de Venezuela e das respectivas fundações. Em 1576, houve um clérigo português em Coro, em torno do qual se criaram numerosos litígios. Nova cédula real, agora de 1578 e bem mais grave: como os lusos eram acusados de agentes de tráfico ilegal de navios negreiros, a régia pluma ordenava a sua expulsão. No fundo, inveja na concorrência a empregos, situações económicas desafogadas, etc. ...

Muitos dos portugueses que vinham nos barcos negreiros ficavam na Venezuela. Foi um luso quem ensinou aos negros a praticar a pesca das pérolas para substituir aos indígenas que tradicionalmente a haviam praticado. Em 1591, topamos com um facto do maior significado: a fundação de Guanare realizada por um português, Juan Fernández de León. E a cidade foi fundada nas margens do rio de Guanaguanare, na província dos índios Jirajaras. Julgava João Fernandes de Leão que a fundação de Guanare lhe serviria de base para penetrar na fabulosa Caranaca, que a fantasia povoara de extensos domínios cheios de ouro... Este portuguesinho Fernandes de Leão casou-se, em 1572, com Violante de Barrios, venezuelana. De tronco em tronco, nos antepassados de D. Simón Bolívar, o grande Libertador, figura este português! Mas a vida deste Fernandes é riquíssima...

Precisamente, o estado onde se encontra a cidade de Guanare se chama (e ainda hoje) de Estado Portuguesa. Atravessa-a o rio também chamado de La Portuguesa (hoje apenas Rio Portuguesa) e dizem que por memória duma portuguesa que se deitou a afogar no rio, até aí chamado Temeri. Comenta o Prof. Saignes: «a circunstância de que um Estado da República se chame Portuguesa não é mais do que o testemunho da intensa intervenção dos portugueses na formação de Venezuela»./.../ «Não há zona de exploração em que não tivessem comparecido portugueses, durante o século XVI, na Venezuela».

Em 1598, encontramos uma «composição» de portugueses. A «composición» era a legalização para quem houvesse penetrado no país ilegalmente; pagando, tudo concertava. Na cidade de Trujillo se encontra um bairro denominado o «barrio de Araujas», em recordação da família Araújo, portuguesa, que se radicou naquele lugar. Em 1607, entre os 125 estrangeiros radicados em oito cidades venezuelanas, 115 eram... portugueses. Destacavam-se os portugueses não só pelo seu número, mas pelos seus ofícios. Na Caracas de 1607, entre os 41 lusos lá residentes, existiam: seis «encomenderos», um barbeiro, um médico, quatro ourives, um fabricante de espadas, um artilheiro, três sapateiros, um carreteiro, dois alfaiates, nove agricultores, dois taberneiros, um ferreiro, um vendedor ambulante, um carpinteiro, um empreiteiro e um representante de negreiros. Durante o século XVII, entram mais portugueses, quase todos embarcadiços, que deixavam os navios negreiros.

O século XVIII é o século dos mais sérios conflitos e rivalidades na demarcação de fronteiras. A guerra entre Portugal e Espanha, em 1704, repercute na América, com perseguições aos lusos radicados em território da América Espanhola. Uma cédula real determinava confiscar a todos os portugueses, sem excepção, todos os seus bens... no mesmo dia e... em todas as partes! Mas a acção só se levou contra os lusos que residiam há pouco tempo na Venezuela. Feliz interpretação. Mais conflitos entre fronteiras do Brasil com a Venezuela. Em 1787, um português chegou a Secretário do Governador de Maracaibo. Outro, em 1789, enlouqueceu por dívidas. Como ainda em fins do séc. XVIII os documentos de navegação viessem redigidos em português, existia um intérprete público, português, dedicado a traduzi-los. Nos princípios do século XIX, alguns portugueses residiam em remotas regiões selváticas. Também não estivemos alheios aos processos que iriam determinar a independência de Venezuela. Na Caracas de 1812, era distração da sua sociedade o pintor e «tramoysta de teatro» José Seivas, de nação portuguesa. Um luso pagou com a vida a sua presença no Leandro, o barco que comandava o revolucionário General Francisco de Miranda, precursor da independência. Enforcado. Finalmente, a Independência veio e foi Portugal o primeiro País a reconhecer a Venezuela como nação livre, mesmo antes do reconhecimento por parte dos Estados Unidos.

Mais se poderia resumir da história dos portugueses na Venezuela. O que fica narrado basta para evidenciar o alto valor do livro do Prof. Saignes, para nos rejubilarmos como portugueses e para meditarmos como bem valia a pena traduzi-lo e editá-lo em Portugal.

Inhambane, 20 de Abril de 1961

Joaquim de Montezuma de Carvalho

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Simões Lopes Novo e mulher, Rosa Simões Ferreira, proprietários, residentes em Granja de Baixo, freguesia de Oliveirinha, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que contra os referidos executados move o Doutor Armando Rodrigues Simões, médico, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 29 de Junho de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção, interino

António José Robalo de Almeida

Litoral * Aveiro - 29-VII-1961 * N.º 353

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.º Juízo da Comarca de Aveiro

Citação de credores

1.ª Publicação

Pela Segunda Secção deste Juízo, correm éditos de *vinte dias*, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Adriano da Silva Gomes Junior* e mulher, *Leonilde Marques Pires*, da Rua de Aires Barbosa, n.º 50, desta cidade de Aveiro, para, no prazo de *dez dias*, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença, em acção de despejo, movida por Carlos da Rocha Leitão, comerciante, desta cidade.

Aveiro, 21 de Julho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral * Aveiro, 29-VII-1961 * N.º 353

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Vaz Ruivo e Mateus de Lima

esperançosos campeões de Atletismo

concederam-nos momentosa entrevista

Na gravura vemos os atletas do Galitos Mateus de Lima (à esquerda), *e Vaz Ruivo* (à direita), *no recinto que ambos utilizam para os seus treinos. Ainda que de forma pouco evidente, a verdade é que um atento exame da gravura nos permite avaliar as inúmeras deficiências e o abandono em que se encontra o recinto em que — e por especial favor! — se preparam os referidos campeões de Atletismo e os seus colegas de equipa*

DENTRO do notável ecletismo bem evidente no seu Pelouro Desportivo, o Clube dos Galitos tem vindo a manter em actividade a sua Secção de Atletismo, concorrendo com regularidade às diversas competições da Associação Portuense de Atletismo e da Federação Portuguesa de Atletismo.

Nestas colunas, várias vezes temos chamado a atenção das entidades responsáveis para a pobreza das instalações desportivas aveirenses, e, sobretudo, para a gritante falta de recintos que favoreçam a prática de umas quantas modalidades para que os nossos jovens possuem reais e indesmentíveis aptidões. Possuímos uma magnífica pista de remo, largos campos líquidos excelentes para a vela e motonáutica, mas não temos piscina que propicie a indispensável prática da natação — modalidade de base, autênticamente imprescindível para os cultores de todos os desportos náuticos. Possuímos um rectângulo, razoável, para o futebol — num recinto que, nesta altura, se nos apresenta apenas sofrível, no que respeita às condições de recepção e acomodação do público. Possuímos, ainda, um acanhado e pouco cuidado recinto cimentado, em que se tem vindo a jogar basquetebol, hóquei em patins e andebol de sete...

Faltam-nos, como aqui temos referido, ginásios; faltam-nos pistas para corridas e caixas para saltos e para lançamentos.

No entanto, os atletas dos Galitos surgem-nos a competir com atletas de outros centros — lutando galhardamente, e conquistando posições de muito destaque, quando não notáveis vitórias. Sem pistas, sem treinadores, os atletas de Aveiro chegam até a superar desportistas para quem a fortuna não foi madrasta (no caso, equiparamos a fortuna à existência de recintos apropriados e à orientação técnicos especializados).

Na presente época, a prestigiosa colectividade aveirense manteve em sua representação meia dúzia de atletas, dois dos quais muito se notabilizaram: CARLOS ALBERTO FERREIRA MATEUS DE LIMA, que somou diversos títulos regionais, e JOSÉ MARIA VAZ D'ANDRADE RUIVO, que ainda no pretérito domingo muito se evidenciou ao vencer o Pentatlo Regional de juniores.

Ambos os moços frequentam o último ano do nosso Liceu, e ambos logo se dispuseram a conceder-nos uns minutos de atenção, em ameno bate-papo, *na passada segunda-feira, quando para esse efeito* **os** *solicitámos. É que, melhor que ninguém, eles próprios poderiam elucidar os nossos leitores acerca das suas proezas e das suas aspirações.*

Acertada a hora do encontro, e numa roda de amigos e desportistas, MATEUS DE LIMA e VAZ RUIVO responderam às perguntas que, umas atrás das outras, lhes fomos dirigindo — e, caso curioso, ambos nos concederam as suas primeiras entrevistas.

Vejamos, portanto:

— Data e local do nascimento, e altura em que se iniciaram no Atletismo?

M. L. — 7 de Novembro de 1942, em Lourenço Marques, iniciei-me há três épocas, em Aveiro, onde me encontro com minha família, que, aliás, é originária desta cidade.

V. R. — 4 de Outudro de 1940, em Faro; principiei há cerca de quatro anos,

Continua na página 3

Campeonato de Seniores

Os Campeonatos Regionais de Seniores efectuaram-se no passado domingo. Na Zona Norte, em Viana do Castelo, houve sòmente duas regatas — uma das quais apenas com um concorrente! Presentes, sòmente o Galitos (skiff e shell de 4), o Caminhense e o Náutico de Viana (ambos só em shell de 4). É este o panorama actual do remo nortenho! Um panorama bem triste, dizêmo-lo com imensa mágoa.

Na Zona Sul, na Figueira da Foz, houve maior número de competições e de competidores: o Grupo Desportivo da C. U. F. esteve em plano de grande notoriedade, amplamente merecido como prémio para o trabalho sério e persistente dos seus dirigentes e para a aplicação dos seus valorosos e numerosos atletas.

Voltando às regatas nortenhas, o skiffista aveirense Amadeu Martins Pereira — campeão luso-brasileiro — remou sem adversário, limitando-se a completar o percurso em jeito de treino.

A seguir, em shell de 4, apurou-se este resultado:

1.º — Caminhense — José Porto,

Continua na página 3

Em Ovar

No sábado e domingo da passada semana, e em organização da Associação Desportiva Ovarense, efectuaram-se em Ovar quatro regatas de vela, integradas no *Torneio Comodoro Valente de Araújo*.

As competições despertaram bastante interesse e atraíram numeroso público. Apuraram-se as seguintes classificações finais:

Moths

1.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos, Sp. de Aveiro; 2.º — Carlos Vidal, idem; 3.º — Paulo Estrela Santos, idem; 4.º — Manuel Pereira Duarte, Ovarense; 5.º — Manuel Freitas, idem; 6.º — Filipe Fonseca, idem; 7.º — Sucena Pinto, Caciense; 8.º — José Xavier, C. Naval de Aveiro; 9.º — José Luís Archer (Filho), idem; 10.º — Justino Soares Pinheiro, Sp. de Aveiro.

Snipes

1.º — José Silva - João Borges, Ovarense; 2.º — José Silva - João Barbosa, M. P. da Murtosa; 3.º — José Silva - José Vidal, Ovarense; 4.º — João Meneres - Gonçalves Azevedo, S. C. do Porto; 5.º — Dr. Fernando Barbosa - N. N., idem; 6.º — Dr. Manuel Neves - Augusto Chaves, Ovarense; 7.º — Manuel Freire - Augusto Martins, idem.

Andorinhas

1.º — António Pinho - Jorge Bonifácio, Ovarense; 2.º — Eduardo Rhodes - Mário Rhodes, C. Vela Atlântico; 3.º — António Freitas - Fernando Alçada, Ovarense.

Na Costa Nova

III Campeonato de Moths da Ria de Aveiro

Hoje e amanhã — em ambos os dias com início às 15.30 horas — o Sporting Clube de Aveiro promove, na Costa Nova, a disputa das regatas do *III Campeonato de Moths da Ria de Aveiro*, interessante competição que nos anteriores anos se realizou no referido local (1959) e em Ovar (1960).

Estará em disputa a *Taça Praia da Costa Nova* — um troféu perpétuo instituído pela Ovarense, pelo Clube Naval e pelo Sporting de Aveiro.

ANDEBOL DE SETE

Campeonato Nacional da I Divisão - Fase Inicial

VANTAGEM ESPERADA DOS GRUPOS PORTUENSES

Na noite de sábado, no Rinque do Parque, o andebol de sete viveu uma excelente jornada de propaganda, presenciada por razoável número de espectadores. A contar para o Campeonato Nacional da I Divisão (jogos da primeira mão das eliminatórias nortenhas da fase inicial da prova), defrontaram-se os primeiros classificados das associações de Aveiro e Porto, em encontros que tiveram fases de muito interesse e muito agrado.

Os representantes portuenses ganharam, aliás como se esperava. Tanto os portistas (campeões nacionais), ante a Académica, como os universitários, frente ao Beira Mar, alcançaram vitórias convincentes, dado que são manifestamente superiores aos teams da Associação de Aveiro. Lamenta-se, no entanto, que o incompreensível atraso com que se iniciou o Campeonato Nacional (Aveiro foi a única Associação a concluir o Distrital no prazo superiormente designado) tenha roubado bastantes faculdades e possibilidades de participação mais airosa aos grupos aveirenses. De facto, forçados a longo período de inactividade, Beira-Mar e Académica vieram agora a ressentir-se dessa circunstância, não conseguindo render o seu melhor.

Os portuenses Paulo Claro e Álvaro Teixeira arbitraram os jogos nesta cidade. O primeiro, na direcção do Beira-Mar — Centro Universitário, teve actuação modesta, aqui e ali favorecendo de forma nítida e parcial os visitantes — pelo que caiu no total desagrado do público. O outro, actuando no Académica — Porto, arbitrou melhor: todavia, ensombrou o seu trabalho com a desconchovada decisão de validar dois golos (primeiro, aos azuis-e-brancos; depois, aos conimbricenses) obtidos depois da bola ressaltar da tabela do basquetebol.

Hoje, no Porto, realizam-se os jogos da segunda mão da presente eliminatória, os árbitros aveirenses Albano Pinto (Centro Universitário — Beira-Mar) e Armindo Teto (F. C. Porto — Académica) dirigem as partidas, a realizar no Campo da Constituição, a partir das 21.15 horas.

Continua na página 3

Taça Dr. José Christo

Como o LITORAL referiu na semana finda, a Direcção da Associação de Andebol de Aveiro galardoou o vencedor do Campeonato Distrital de 1960-1961 com a TAÇA DR. JOSÉ CHRISTO, em preito de saudosa homenagem àquele prestigioso desportista aveirense, antigo director da página desportiva deste semanário e grande e devotado amigo do andebol beiramarense.

Na gravura, ao lado, registamos o preciso momento em que o Presidente da Direcção da A. A. A., Décio Cerqueira, entregava a TAÇA DR. JOSÉ CHRISTO ao «capitão» do Beira-Mar, Domingos Cerqueira

OS REGIONAIS

realizam-se em Águeda

Sómente com quatro clubes filiados na presente temporada — Algés e Águeda, Beira-Mar, Escola Livre e Galitos — a Associação de Natação de Aveiro vai fazer disputar os seus campeonatos regionais, nas categorias de iniciados, aspirantes, juniores e seniores.

Ao que sabemos, apenas competirão nadadores das colectividades de Aveiro e de Águeda, já que a turma do Oliveira de Azeméis não se fará representar em qualquer prova.

Em relação à época finda, verifica-se que se mantêm em actividade, muito de louvar, o Sport Algés e Águeda e o Clube dos Galitos; constata-se, muito agradàvelmente, que o Beira-Mar regressa às competições da salutar modalidade; e nota-se ainda, com tristeza, que o Recreio de Águeda não comparece aos torneios regionais.